



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS**

VANESSA DE ABREU DRUMOND

ESTADO DA ARTE SOBRE COOPERATIVISMO

**Araguaína (TO)
2018**

VANESSA DE ABREU DRUMOND

ESTADO DA ARTE SOBRE COOPERATIVISMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Gestão de Cooperativas.

Orientador (a): Prof. Dra Roseni Aparecida de Moura

ARAGUAÍNA (TO)
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- D795e Drumond, Vanessa de Abreu.
Estado da arte sobre cooperativismo. / Vanessa de Abreu Drumond. –
Araguaína, TO, 2018.
16 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Araguaína - Curso de Gestão de Cooperativas, 2018.
Orientadora : Roseni Aparecida de Moura
1. Cooperativismo. 2. Estado da arte. 3. Banco de dados. 4. Capes. I. Título
CDD 334
-

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

VANESSA DE ABREU DRUMOND

ESTUDO DA ARTE SOBRE COOPERATIVISMO

Artigo foi avaliado e apresentado à Universidade Federal do Tocantins, curso Gestão de Cooperativas para obtenção do título de Graduação e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Aprovado em: 03/03/2018

Banca examinadora:

Roseni Aparecida de Moura

Profª Dra. Roseni Aparecida de Moura. Orientadora, UFT

Poliana Oliveira Cardoso

Profª. M.Sc. Poliana Oliveira Cardoso. Examinadora, UFT

Clarete de Itoz

Profª. M.Sc. Clarete de Itoz. Examinadora, UFT

RESUMO

Este trabalho buscou entender como se adequa a produção acadêmica sobre o cooperativismo tendo como objetivo principal mapear as áreas de concentração dos estudos desta área no Brasil. O período de análise foi do ano de 2010 a 2016. Para mapear os estudos que seriam analisados foi utilizado a base de dados de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e como filtro a palavra “Cooperativismo”. Diante disso, apurou-se 296 trabalhos entre teses e dissertações com abordagem sobre a temática. Para análise estatística foi utilizado o SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), onde foi apurado os resultados das variáveis citadas. De acordo com resultados, o Rio Grande do Sul está em destaque com estudos concentrados na subárea de conhecimento de Geografia . Os estudos com abordagens sobre cooperativas de produção, crédito e agropecuário obteve um número relevante, o menor índice foi para as cooperativas de turismo, lazer e infraestrutura.

Palavras chave: Cooperativismo, Estado da Arte, Conhecimento.

ABSTRACT

This work sought to understand how the academic production on cooperativism is adequate, having as main objective to map the areas of concentration of the studies of this area in Brazil. The period of analysis was from the year 2010 to 2016. To map the studies that would be analyzed was used the database of theses and dissertations of CAPES (Coordination of Improvement of Higher Level Personnel (CAPES)) and as a filter the word "Cooperativism". According to the results, the results of the above-mentioned variables were determined using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Rio Grande do Sul is the focus of studies focused on the geographic knowledge sub-area. Studies with approaches to production, credit, and agricultural cooperatives obtained a relevant number, the lowest index being for tourism, leisure, and infrastructure cooperatives.

Key words: Cooperativism, State of the Art, Knowledge.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. Metodologia.....	08
3. Resultados e discussões.....	09
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
5. REFERÊNCIAS	16

INTRODUÇÃO

O cooperativismo é um movimento global criado em 1984, na Inglaterra por trabalhadores de baixa renda, até mesmo que viviam em situações precárias e exploratórias no trabalho, é um modelo de produção diferente do capitalismo. Pode ser definido como sendo uma associação autônoma de pessoas que buscam satisfazer conjuntamente suas necessidades econômicas, sociais e culturais por meio de empreendimentos coletivos. (ACI; COSTA E NETO, 2009). De acordo com (SILVA, 1994) a finalidade principal de uma cooperativa tradicional é a melhoria da condição econômico-social de seus cooperados e sua missão fundamental é servir como intermediária entre o mercado e as economias dos cooperados (BIALOSKORSKI NETO, 1997).

Devemos ressaltar ainda a relevância do cooperativismo para o desenvolvimento socioeconômico, em especial no que diz respeito à redução da pobreza e a geração do emprego, a Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) declarou o ano de 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas.

Para a Organização da Cooperativas Brasileiras (OCB) cooperativismo é unir para fortalecer e foi justamente esse pensamento que levou as cooperativas a optarem por uma representação única. O órgão defende que o cooperativismo é solução para um mundo mais justo, feliz equilibrado e com melhores oportunidades para todos.

Os dados fornecidos pela OCB, o Brasil fechou o ano de 2015 com 6.655 cooperativas presentes em todos os Estados, sendo que 16,8% das mesmas se localizam em São Paulo. Já em Minas Gerais o percentual encontrado é 11,6%, seguido pelo estados do Pará (7,4%) e Rio Grande do Sul (6,4%), sendo o ramo agropecuário o que sobressai.

Em 2015, os ramos agropecuário, transporte, crédito, trabalho e saúde, apresentaram o maior número de cooperativas, representando 81,8% do total. Os ramos que tiveram o maior número de associados foram crédito, consumo, agropecuário, infraestrutura e saúde, representando 95,7% dos associados totais. Em relação ao número de empregados, os ramos que mais se destacaram foram o agropecuário, saúde, crédito e consumo com 93% do total de empregados das cooperativas.

Segundo informações da OCB, o cooperativismo brasileiro registrou uma redução de 6,8% no número de cooperativas, aumento de 3,6% no número de associados e aumento de 4,1% no número de empregados em relação ao ano de 2014. Em questão de Contribuições

para a sociedade são os tributos recolhidos e os investimentos diretos em meio ambiente, na comunidade e em cultura e lazer.

De acordo com a OCB (2017), o cooperativismo exerce importante papel econômico e social no Brasil. São 376.795 empregos formais gerados e mais de 13 milhões de associados das 6.655 cooperativas brasileiras, como citado acima. Somados as famílias dos cooperados, estima-se que o movimento cooperativista agregue em torno de 25,4% da população no Brasil.

Diante desta realidade, este trabalho pretende responder como se adequa a produção acadêmica sobre o cooperativismo tendo como objetivo principal mapear as áreas de concentração dos estudos com o tema do cooperativismo no Brasil, tendo como base as informações fornecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em seu banco de teses e dissertações ligada à fundação do Ministério da Educação (MEC). Os dados foram levantados em 2017 nos meses Janeiro e Fevereiro. Assim, este trabalho se divide para além desta introdução em três partes, quais sejam: Aspectos metodológicos em que se discute a respeito da metodologia “Estado da Arte”. Em seguida, expõe-se os resultados bem como as discursões, e por fim, traça-se algumas considerações finais.

Metodologia

Conforme Ferreira (2002) e Cardoso & Doula (2016), estudos do Estado da Arte geralmente debatem e mapeiam a produção científica em uma temática específica, apresentando quais aspectos vêm sendo destacados, quais dimensões distinguem determinada área e em que condições a produção acadêmica está sendo realizada. Para Teixeira (2006) Estado da Arte é a compreensão do conhecimento em um tema particular, em um período predeterminado, a partir de sua sistematização e análise, o que se torna importante para toda e qualquer área. Ainda conforme Ferreira (2002) e Cardoso & Doula (2016), o que leva a realizar essa pesquisa é o não conhecimento da totalidade de resultados em determinada área de conhecimento que apresenta crescimento tanto quantitativo e qualitativo. Os autores ressaltam ainda que este tipo de abordagem se apresenta pelo desejo de conhecer o que já foi construído e produzido para depois procurar o que ainda não foi estudado já que permite trabalhar com mais atenção os números importantes de pesquisas realizadas.

Da mesma forma que Cardoso & Doula (2016), este estudo trabalhou com o Banco de Dados de Teses e Dissertações (CAPES). O período de análise foi de 2010 a 2016. Para mapear as pesquisas que seriam analisadas foi utilizado como filtro com a palavra “Cooperativismo”. Diante disso, apurou-se 296 trabalhos entre teses e dissertações com abordagem sobre a temática, caracteriza-se como um trabalho qualitativo e quantitativo do ponto de vista dos objetivos é de natureza descritiva.

Nesse sentido, foram analisadas seis variáveis, quais sejam: Estado de origem do trabalho, programa de origem, subáreas de origem de acordo com a CAPES, a abordagem metodológicas e as palavras chave e por fim os principais resultados. No entanto, entre esses 296 trabalhos houve 73 trabalhos que embora tivesse como área de estudo o cooperativismo, na plataforma da Capes as variáveis estudadas não se encontravam descritas.

Para análise estatística foi utilizado o SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), onde foi apurado os resultados das variáveis citadas.

Resultados e Discussões

Este tópico tem como objetivo apresentar os principais informações apuradas com a pesquisa. A primeira variável analisada foi a identificação do estado de origem das pesquisas com a temática do cooperativismo. Conforme a figura 01, os estados em que se concentram o maior número de estudos é a região Sul com 39,1% (Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná). Já o que obteve menor concentração foi Sudoeste do país com apenas 0,3%. A figura a seguir apresenta detalhadamente a percentagem de acordo com os estados. Observa-se que no norte do país existem poucos estudos voltados a entender as dinâmicas das cooperativas.

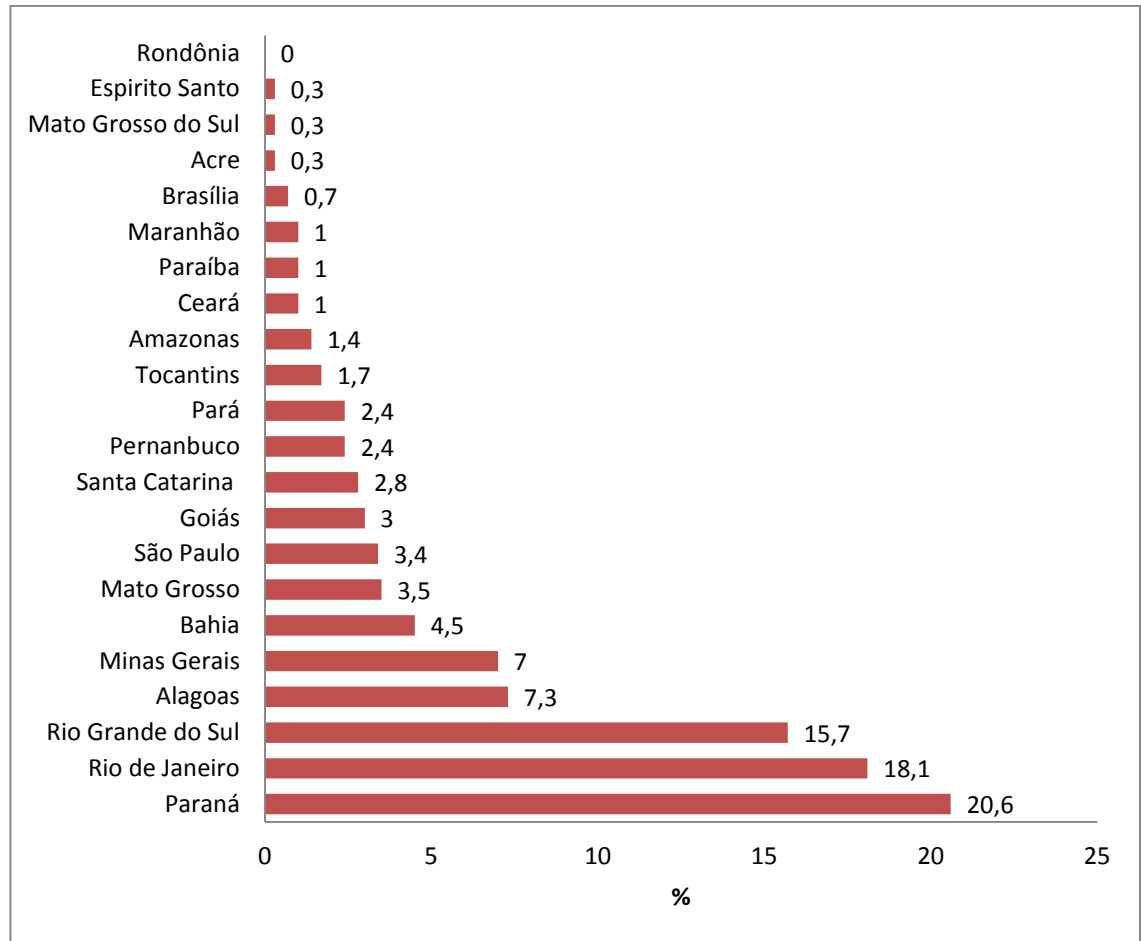


Figura 01: Estado de origem das pesquisas com a temática do cooperativismo

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Outra variável analisada foi os ramos do cooperativismo em que se concentravam os trabalhos de pesquisa. Os treze ramos do cooperativismo são agropéculário, habitacional, infraestrutura, mineral, turismo e lazer, saúde, consumo, educacional, trabalho crédito, produção e especial onde na pesquisa não houve nenhum dado. Como pode ser observado na Figura 02 os estudos sobre cooperativas de produção, crédito e agropecuário obtiveram um número relevante somando 43,7%. O menor índice foi turismo, lazer e infraestrutura com apenas 0,8% no total. Este número impreciso de estudos das cooperativas dos ramos turismo, lazer e infraestrutura pode estar relacionado ao baixo número de cooperativas destes ramos.

Vale ressaltar que um número relevante de trabalhos pesquisados não possibilitou identificar a área do cooperativismo estudado, como pode ser observado na figura que segue.

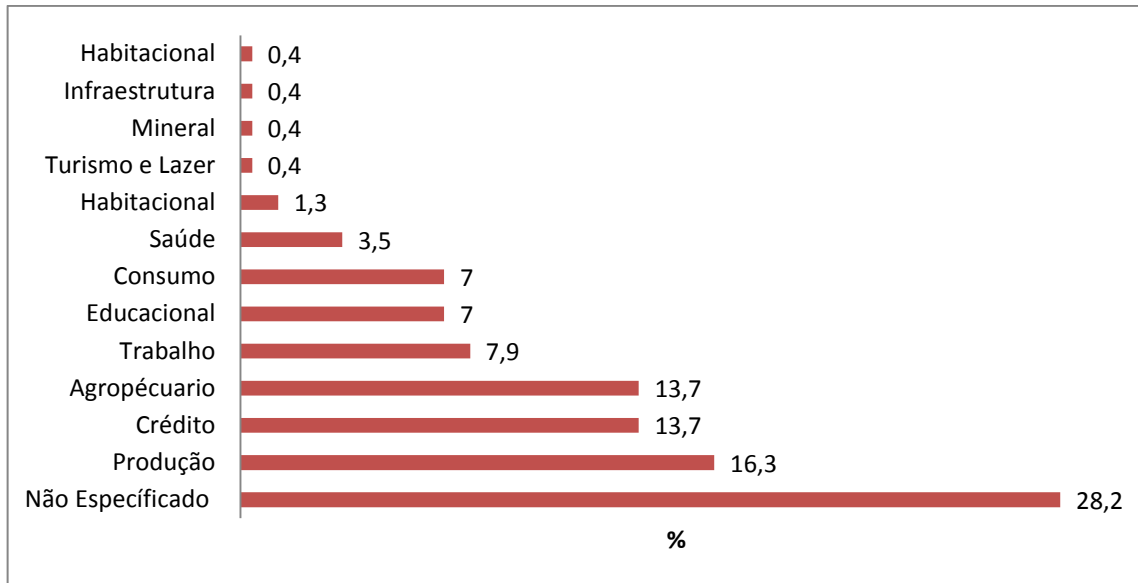


Figura 02. Ramo do cooperativismo que se concentra os trabalhos analisados

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Ao contrário dos ramos de turismo, lazer e infraestrutura, o aumento do número de estudos relacionados as cooperativas de crédito, produção e agropecuário pode ser explicado pelo fato destes ramos possuírem um número relevante de cooperativas, principalmente, as cooperativas de crédito que vêm crescendo no cenário financeiro. Não foi identificado estudos relacionados as cooperativas especiais. O fato de não haver teses e dissertações relacionado a esta área pode indicar possibilidades de novas pesquisa.

No que tange a variável de análise que buscava identificar a subárea de concentração de conhecimento dos estudos analisados segundo descrição da capes, observou-se que os estudos, de modo geral, buscam entender aspectos de gestão das mesmas. Este interesse em entender aspectos da gestão das cooperativas talvez se justifique pela existência em sua natureza da gestão democrática, sendo este o segundo princípio do cooperativismo que descreve que

As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau, os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática. (OCB, 2018)

Segundo Meinen (2014) o regime democrático, em que as decisões são tomadas por maioria pressupõe o exercício representativo do poder, tendo a assembléia geral como fórum principal. Este fato acaba chamando atenção de muitos pesquisadores. Com bem ressalta Costa & Neto (2009) no seus estudos acerca dos empreendimentos cooperativos, deve-se

considerar que essas organizações têm objetivos diferentes das demais empresas sendo necessário avaliações acerca da sua gestão ser realizadas por outra ótica.

É bastante considerável também os estudos que buscam entender as relações do cooperativismo com a dinâmica do desenvolvimento. Talvez estes números são significativos pelo fato de também ser um princípio do cooperativismo o interesse pela comunidade, significa que “as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades por meio de políticas aprovadas por seus associados” (OCB, 2018). Nesse sentido, argumenta Meinen (2014)

Naturalmente, as cooperativas têm o dever de conduzir-se para o desenvolvimento equilibrado das próprias comunidades e para o bem-estar de suas populações, universo no qual se inserem os seus associados (membros).

O autor acrescenta ainda que o interesse pela comunidade acaba por exigir das cooperativas o apoio a projetos e soluções que sejam sustentáveis tanto do ponto de vista econômico (para a perpetuidade do próprio empreendimento), quanto do ponto de vista social. Toda esta conformação acaba despertando interesse dos pesquisadores. A figura apresentada a seguir demosta as subáreas de concentração do conhecimento dos estudos conforme a CAPES.

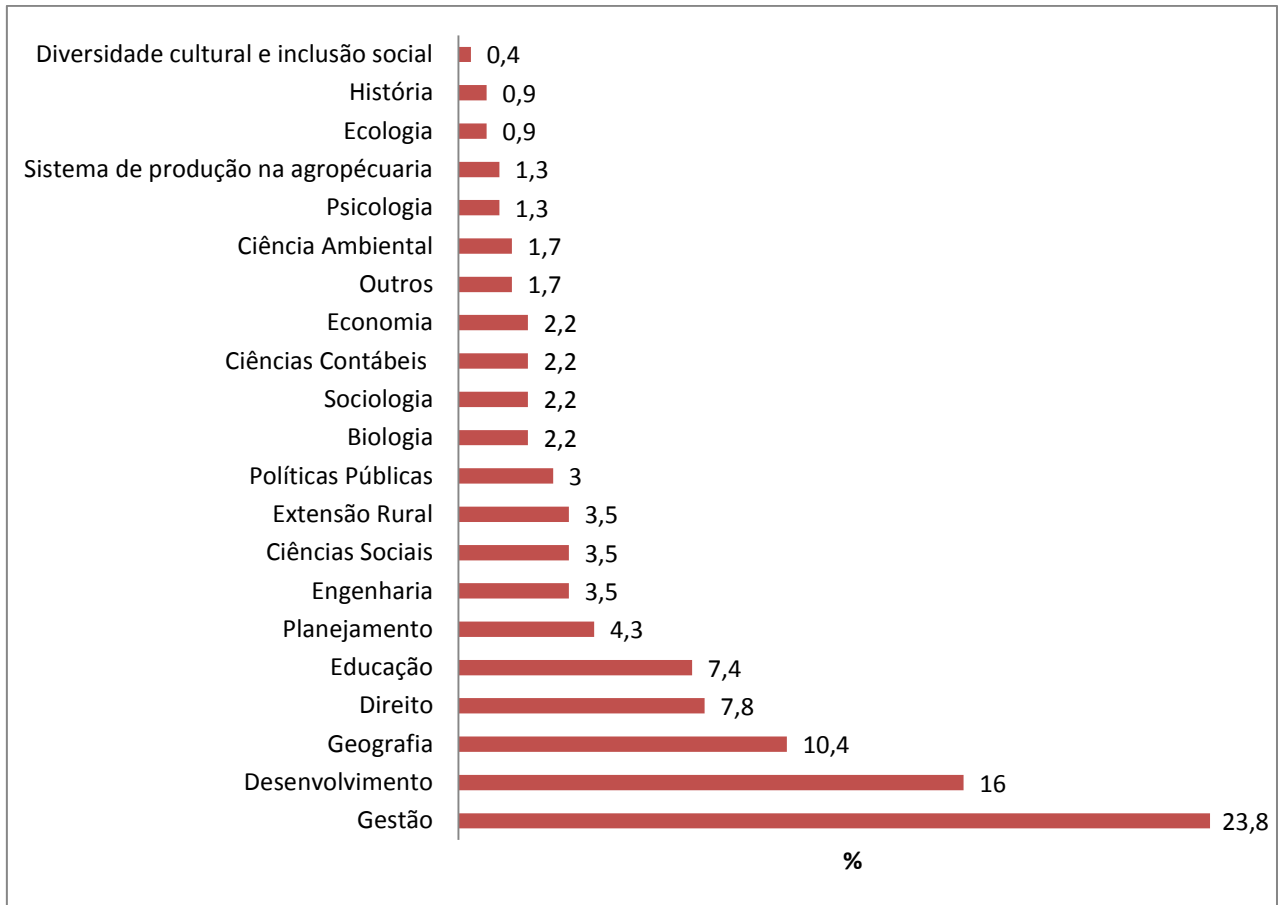


Figura 03. Subárea de concentração do conhecimento dos estudos analisados.
Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Prioritariamente as abordagens metodológicas utilizadas no desenvolvimento dos estudos são as qualitativas que representam cerca de 72% dos casos analisados. A figura 04, mostra que de 296 trabalhos filtrados com a palavra “cooperativismo” no banco de teses e dissertações, verificamos de acordo com o gráfico que obtivemos um número bem considerável de pesquisa qualitativa e de acordo com Flick (2009) abrange métodos que utilizam códigos e categorias como instrumento para análise de textos, prossegue com abordagens cujo interesse maior está na forma como algo é dito e não apenas no que é dito. O método quantitativo e qualitativo também teve uma boa porcentagem em relação ao quantitativo como pode ser visualizado na figura a seguir.

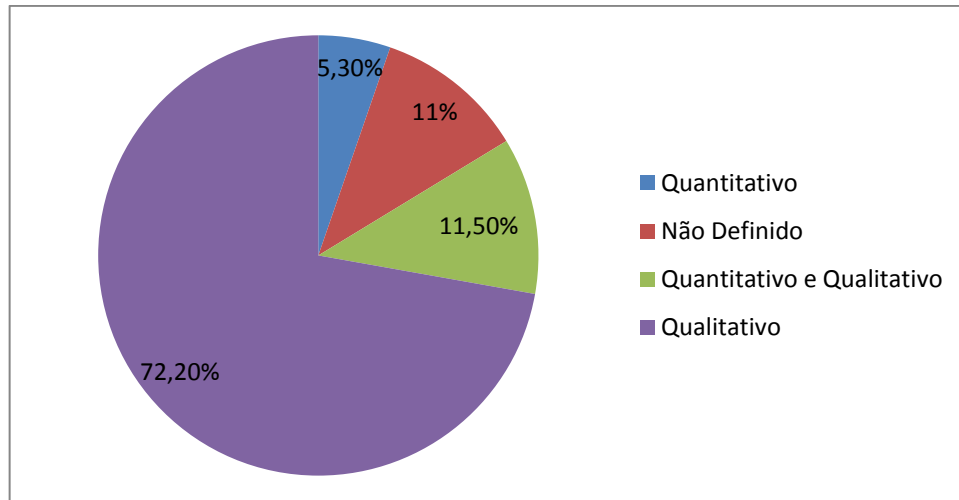


Figura 04 : Abordagem metodológicas utilizadas no desenvolvimento dos estudos
Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Ao analisar as palavras chave optou-se por considerar apenas as três primeiras para análise, pelo fato de a maior parte dos estudos possuírem apenas três. Nesse sentido, apurou-se que o termo cooperativismo obteve destaque em todas as três palavras. Ressalta-se também que palavras que evidenciavam aspectos econômicos e sociais sobressairam no montante, conforme o Quadro 01 a seguir. Este fato pode ser justificado pelo interesse dos pesquisadores em entender as relações sociais, econômicas, bem como as dinâmicas locais em que se insere as cooperativas.

Quadro 01: Área de concentração das palavras chave dos estudos analisados

Categorias	Primeira Palavra chave	Segunda Palavra Chave	Terceira Palavra Chave
Aspectos ambientais	3,2	6,8	3,5
Aspectos Econômicos	14,1	19,0	19,3
Aspectos Políticos	0,5	0,0	0,0
Aspectos Sociais	13,2	11,2	19,8
Associativismo	1,4	1,5	1,0
Autogestão	6,4	2,9	4,5
Cadeia Produtiva	11,4	7,8	8,9
Cooperativismo	22,3	17,0	15,3
Desenvolvimento	5,9	7,3	5,4
Economia solidária	1,8	2,4	0,5
Educação	3,6	4,9	5,0
Gestão	11,8	13,7	12,4
Institucionais	1,4	2,0	1,0
Sustentabilidade	2,7	3,4	3,5
Território	0,5	0,0	0,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho conclui-se que diante dos dados obtivemos resultados satisfatórios em relação em todos critérios analisados, no estados em que se concentra os maiores números de estudos na área de cooperativismo foi na região Sul, o que podemos avaliar é que nas região Centro Oeste, Norte e Sudoeste precisam ser mais estudadas, apresentando índice baixo em relação a região Sul. Dos trezes ramos os mais destacados foram crédito, agropéculario e produção, na subárea do segmento do conhecimento retirados da plataforma Capes foram gestão e desenvolvimento, principalmente pelas práticas de governança, destacando ainda que o funcionamento das cooperativas possuem em sua estrutura princípios sólidos e podem se apresentar como uma alternativa no sistema capitalista.

Se cooperativismo for mais visto diante da sociedade como uma abertura para melhorias de vida tanto pra quem é associado como a comunidade são beneficiadas, percebemos o percentual baixo em relação a cooperativas em todas as áreas, o que pode ocasionar esse baixo índice nas cooperativas da economia solidária e a concorrência livre do mercado, onde seus principais ideais cooperativistas podem ser afetados e não conseguir atuar de forma autogestionária.

Contudo neste trabalho obteve-se dificuldades em entender as variáveis para serem analisadas, de forma que demandou de tempo e dedicação para concluir a fase. Já gerado os dados obteve-se informações nas quais interpreto que os estudos acerca do cooperativismo é pouco desenvolvido no Brasil, e sobretudo, no norte do país..

REFERÊNCIAS

CARDOSO, P. O.; DOULA, S. M. . **PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE AS RESERVAS EXTRATIVISTAS BRASILEIRAS** (2010 - 2015). Revista de Extensão e Estudos Rurais, v. 5, p. 97-113, 2016.

MEINEN, E . “**Cooperativismo Financeiro, percurso histórico, perspectivas e desafios**”. Editora Confebras, <<http://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/os-7-principios-do-cooperativismo/>> . Acesso em 01 Mar. 2018

PETERSEN, Fernando; SOUZA, Thiago Galdino de; LOPES, Andréia de Araripe. **Relações entre autogestão e cidadania: o papel da participação em uma cooperativa na construção da identidade de cidadão. Psicol. Soc.**, Belo Horizonte , v. 26, n. 2, p. 483-495, Aug. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000200024&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822014000200024>.

WENNINGKAMP, Keila Raquel; SCHMIDT, Carla Maria. **Ações Coletivas no Agronegócio: uma análise da produção científica no Brasil a partir de teses e dissertações (1998-2012).** Rev. Econ. Sociol. Rural, Brasília , v. 54, n. 3, p. 413-436, Sept. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032016000300413&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1234-56781806-94790540302>.

BEGNIS, Heron Sergio Moreira; AREND, Silvio Cezar; ESTIVALETE, Vania de Fatima Barros. Em frente ao espelho: a produção do conhecimento em cooperativas na Revista de Economia e Sociologia Rural. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília , v. 52, n. 1, p. 99-116, Mar. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032014000100006&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032014000100006>.

BEGNIS, Heron Sergio Moreira; AREND, Silvio Cezar; ESTIVALETE, Vania de Fatima Barros. Em frente ao espelho: a produção do conhecimento em cooperativas na Revista de Economia e Sociologia Rural. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília , v. 52, n. 1, p. 99-116, mar. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032014000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032014000100006>.

SOMOS COOPERATIVISMO (2018). Acesso em 09 de Março de 2018, disponível em Sistema OCB: <<http://www.ocb.org.br/ocb>>